

AUTORIA E BLOGS-PORTFÓLIO: diálogos entre alunas e tutoria no PEAD/UFRGS*

AUTHORING AND PORTFOLIO OF LEARNING: dialogues between students and tutoring in PEAD / UFRGS

Cátia Zílio⁽¹⁾, Dóris Maria Luzzardi Fiss⁽²⁾

¹ Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre – RS – Brazil

ca.zilio@terra.com.br, fiss.doris@gmail.com

Abstract. *This paper presents a study about a case on the role of mentoring and their relationships in the construction and use of Learning Portfolios in the context of Degree in Distance Education, Federal University of Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS). The classification of different modes of relationship between the intervention of the tutor, the production of the student and the relationship of this with his blog-portfolio, led to proposal of three categories, defined here: Silence, Addresses Direct (by ratification or rectification) and Indirect Addressing. This analysis of the addressing modes allowed concluding on the importance of mentoring interventions for the construction of the authorship of the students and the different modes from which the authors are their place of pedagogic discourse.*

Resumo. *Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o papel da tutoria e suas relações na construção e utilização dos Portfólios de Aprendizagens no contexto do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS). A classificação dos diferentes modos de relação entre a intervenção do tutor, a produção da aluna e a relação desta com seu blog-portfolio, levou a proposição de três categorias, aqui definidas: Silenciamentos, Endereçamento Direto (por ratificação ou por retificação) e Endereçamento Indireto. Esta análise dos modos de endereçamento possibilitou concluir sobre a importância das intervenções da tutoria para a construção da autoria das alunas e os modos diferentes a partir dos quais constituem seu lugar de autoras do discurso pedagógico.*

* Trabalho extraído do Trabalho de Conclusão do curso de Especialização em Tutoria Em EAD, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. Situando o estudo

O ser humano é um ser de comunicação. Um ser de diálogo que se compõe e recompõe a partir das interações que estabelece com os outros, com as coisas, com o mundo que o cerca. Assim, cada enunciado está sempre a buscar possibilidades de novas respostas. Entretanto, nem sempre essas respostas serão imediatas, diretas, perceptíveis. Por extensão, escrever é deixar marcas, é um processo de tensões e conflitos na busca por transformar em caracteres aquilo que ocupa nosso pensamento, porém, mais do que letras e palavras, é fundamental fazer-se compreender. Ou seja, a escrita é sempre parte de um diálogo com os outros – aqueles que estão fora e também aqueles que habitam nosso ser e nos constituem. Dessa forma, a construção de um espaço de registro contínuo requer abertura ao diálogo.

Neste artigo, nos propomos a pensar sobre o papel da tutoria na construção e utilização dos portfólios de aprendizagens do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS), aqui denominados blogs-portfólio. Desejamos compreender os processos de construção de autoria mediados pelas leituras e intervenções dos tutores nos blogs-portfólio das alunas-professoras¹. O contexto deste estudo tem como foco as intervenções e os retornos das alunas nos blogs-portfólios de um grupo de quinze alunas do Pólo de São Leopoldo, ao longo dos dois semestres de 2009.

Nesta análise, buscaremos suporte nos referenciais em que se constituem, para nós, autores como Eni Orlandi, Paulo Freire, Cecília Warschauer e Mark Warschauer quando discutem, respectivamente, autoria, autonomia, linguagem e inclusão digital e social. Para o estudo específico sobre portfólios, serão consultados trabalhos produzidos por Vieira (2002), Carvalho e Porto (2005), Villas Boas (2005) e Araújo (2007).

2. PEAD: princípios e organização

Muitas pesquisas e estudos foram desenvolvidos a partir da problemática educacional. Enquanto alguns tinham como foco as metodologias de ensino ou o processo de aprendizagem; outros se preocupavam com as relações entre ensino e aprendizagem. Entretanto, todas as discussões e posições que poderiam ser abordadas aqui levam ao mesmo objetivo, ou seja, a formação e a prática docente. Esta questão foi evidenciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/96), em especial no item que trata dos Profissionais da Educação, conforme os fundamentos para a formação de professores, explicitados no parágrafo 1º do artigo 61: “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”.

Em decorrência desta lei e inserida no Programa Pró-Licenciatura², a UFRGS iniciou, no segundo semestre de 2006, seu primeiro Curso de Graduação na modalidade a Distância: Licenciatura em Pedagogia – o PEAD. Este curso visa a proporcionar a formação em Nível Superior a 400 professoras em exercício na Rede Pública de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que as vagas foram distribuídas nos Pólos de Apoio Presencial de Alvorada, Gravataí, Sapiranga, São Leopoldo e Três Cachoeiras.

O planejamento do PEAD/UFRGS, iniciado em 2004, teve como principal preocupação o desenvolvimento de uma proposta administrativa e pedagógica flexível, sensível às particularidades das alunas que são, ao mesmo tempo, alunas e professoras.

A implicação imediata disso é perceber a importância do trabalho de sala de aula como um espaço interativo e ágil de descoberta e criação individual e coletiva do conhecimento científico e de desenvolvimento de competências para o exercício da participação crítica e responsável nos processos sociais (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006a, p. 19).

Assim, em consonância ao projeto ao qual está vinculado, o PEAD tem como principal objetivo a qualificação dos professores da rede pública de ensino. Sua proposta de formação parte das ações pedagógicas desenvolvidas pelas alunas-professoras em seus espaços de trabalho para a construção de instrumentos de reflexão, de tal forma que sua experiência cotidiana é enriquecida pelas bases teóricas.

3. Interdisciplinaridade e avaliação: a utilização dos blogs-portfolio

Segundo Nevado, Carvalho e Menezes (2007, p. 29), “as perspectivas de mudança não residem apenas na disponibilização de suportes tecnológicos potentes, mas em novas formas de conceber e praticar a educação”. Assim, a principal preocupação imposta ao PEAD reside na articulação entre o domínio dos aparatos tecnológicos com a concepção pedagógica construtivista, na qual alunas, professores e tutores se inter-relacionam ativamente na construção, tensionamento e reconstrução do conhecimento, aqui entendido como provisório e inacabado.

Na busca por superar uma concepção disciplinar e fragmentada do conhecimento, a cada semestre do PEAD são desenvolvidos *Seminários Integradores*³ cuja principal característica é sua flexibilização programática que articula as particularidades teóricas e metodológicas das diferentes áreas e enfoques temáticos, e também atende às necessidades e especificidades de cada eixo e pólo. Também são realizadas oficinas e atividades que articulam as teorias e tecnologias às práticas pedagógicas das alunas visando a desenvolver “ferramentas intelectuais” que possibilitem a iniciação à pesquisa que embasará o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

É importante destacar que a legislação vigente, relacionada à formação de professores da Educação Básica, tem como princípio orientador o conceito de simetria invertida, como apresentam os excertos que seguem:

- 1.2. É imprescindível que haja coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor (Parecer CNE/CP 9/2001, p.30-31)
- Art. 3º A formação de professores [...] observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem: [...] II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
- a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; [...]. (Resolução CNE/CP 1/2002)

Assim, o desenvolvimento de cada eixo e do curso tem por preocupação capacitar para a integração das TICs às práticas pedagógicas das alunas, que são professoras dos Anos Iniciais da Educação Básica. Nesse sentido, é provocada uma ruptura com a ideia de que a inclusão digital restringe-se à disponibilização e ao acesso de hardware e softwares, transformando e qualificando os sistemas sociais e humanos que promovem a inclusão social mediada pelo uso contextualizado e significativo das TICs. Segundo Mark Warschauer (2006, p. 57):

O que está em jogo não é o acesso à TIC no sentido restrito de haver um computador no local, mas sim o acesso no sentido mais amplo da capacidade de utilizar a TIC para finalidades pessoal ou socialmente significativas.

No caso específico dos portfólios de aprendizagens, a ferramenta adotada foi um serviço blog gratuito, possibilitando a experimentação e vivência de propostas que poderiam ser facilmente transpostas para salas de aula das alunas do PEAD/UFRGS.

Nesse sentido, a opção pelos portfólios de aprendizagem como um instrumento de avaliação parte do pressuposto de que, integrado no processo de construção dos conhecimentos, oportunize o desenvolvimento da autoria e autonomia pelas aprendizagens individuais e coletivas. Assim, na medida que se caminha para a superação do caráter controlador e punitivo da avaliação, se possibilita um novo olhar para o erro. Segundo Nevado, Basso e Menezes (2004, p. 301):

Os erros, que costumeiramente são encarados como resíduos a serem eliminados, serão entendidos como “erros construtivos” na medida em que esses tornam-se “observáveis” para o sujeito e, dessa forma, tornam-se fontes importantes de reconstrução.

É importante destacar que esta superação não acontece como um passe de mágica, pois todos os envolvidos – professores, tutores e alunas do PEAD – vivenciaram muitos anos de formação dentro de um modelo de avaliação que punia toda e qualquer manifestação do erro.

Segundo Carvalho e Porto (2005), mais do que um mero documento ou instrumento de avaliação, os portfólios de aprendizagem oportunizam às alunas vivenciar reflexivamente o próprio processo de formação, permitindo identificar dificuldades, necessidades e concepções que a compõem. “Espera-se, com isto, que cada um assuma sua auto-educação, desenvolvendo espírito crítico e autônomo no seu encaminhamento” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 61).

Ao compreender que a principal característica dos blogs-portfólio é sua abertura ao diálogo, torna-se fundamental destacar que são espaços de trocas e reflexões sobre os processos de aprender em permanente construção, e não meros repositórios de relatos de experiência. Cada blog-portfólio se constitui como um artefato que, ao fundir processo e produto, evidencia as construções e aprendizagens em processo (CARVALHO e PORTO, 2005). Neles, a participação dos professores e tutores tem como principal função provocar, motivar e mediar o processo reflexivo na medida em que o portfólio constitui-se como “[...] um instrumento de estimulação do pensamento reflexivo, facilitando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem” (VIEIRA, 2002, p. 150)

É importante destacar que, segundo Araújo (2007, p. 3), a gênese da construção dos portfólios está “[...] na interação com os outros, na ação externa, o que não dispensa o processo de auto-implicação de quem o produz. Ou seja, na produção do portfolio reflexivo, dá-se a relação dialética entre o inter e o intrapessoal”. Assim, as intervenções iniciais, buscam superar a ideia hegemônica de avaliação baseada no binômio certo X errado. Percebeu-se que ainda se faz muito presente em nós a dificuldade de lidar com o erro, baseado no pressuposto de que ele deve ser evitado, escondido e eliminado. Este medo de errar aparece em justificativas da ausência de postagens, afinal, a grande dificuldade na escrita neste espaço público – passível de avaliação e do olhar do outro – reside no medo de estar errada.

Experiências anteriores utilizando o portfólio como procedimento avaliativo identificaram, por meio de relatos de professores e alunos, que o portfólio de aprendizagens não pode ser usado como único instrumento de avaliação. (VILLAS BOAS, 2005) No PEAD/UFRGS, a adoção do portfólio de aprendizagens, a partir do 3º semestre do curso, constitui mais um elemento para a avaliação processual que articula e agrega as aprendizagens relacionadas às diversas áreas de conhecimento que compõem o currículo do curso. O blog-portfólio compreende o registro individual das aprendizagens consideradas significativas pelas próprias alunas, acompanhadas das evidências e argumentos que as caracterizam como tal. Estes registros, que deveriam ser realizados regularmente ao longo de cada semestre, constituem uma avaliação processual que promove um constante diálogo entre alunas, tutores, professores e conhecimentos. Neles, as intervenções feitas em comentários às postagens objetivam provocar e aprofundar as reflexões. Segundo Anastasiou (2003, p. 16):

Como a aprendizagem exige a compreensão e apreensão do conteúdo pelo aluno, é essencial a construção de um conjunto relacional, de uma rede, de um sistema, onde o novo conhecimento apreendido pelo aluno amplia ou modifica o sistema inicial, a cada contato. Quando isso ocorre, a visão sincrética, inicial, caótica e não elaborada, que o aluno trazia inicialmente, pode ser superada e re-elaborada numa síntese qualitativamente superior.

Assim, ao promover uma releitura dos registros postados ao longo do semestre, abre-se a possibilidade de a aluna ampliar ou modificar suas reflexões anteriores. Esta produção escrita não é uma mera cópia daquilo que foi escrito e compartilhado no blog-portfólio, mas constitui uma construção qualitativamente superior. Aqui, compartilhamos da idéia de Orlandi (1996, p. 69-70) segundo a qual:

(...) a função de autor é tocada de modo particular pela história: o autor consegue formular, no interior do formulável, e se constituir, com seu enunciado, numa história de formulações. O que significa que, embora ele se constitua pela repetição, esta é parte da história e não mero exercício mnemônico. Ou seja, o autor (...) produz um lugar de interpretação no meio dos outros.

4. Intervenções e diálogos: análises sobre as construções

A principal atribuição das tutoras de Seminário Integrador é o acompanhamento dos blogs-portfólios quantitativamente – verificando frequência e número de postagens – e qualitativamente – propondo questionamentos que motivassem o aprofundamento das reflexões e interações com colegas. Neste contexto, tutores e professores buscavam estimular as trocas entre colegas nos blogs através de proposições tais como: sugerir a visita ao blog de uma colega que tratasse de questões semelhantes; auxiliar na criação de links entre as postagens; orientar na criação de marcadores para classificar e agrupar as postagens, buscando propiciar criação, desenvolvimento e ampliação das redes de comunidades virtuais de aprendizagem.. Cabe destacar que a construção dos blogs-portfólios é um fazer constante, que, segundo Cecília Warschauer (1993, p. 62),

ajuda a construir a memória compreensiva, que é diferente daquela repetitiva e mecânica. Ela não é só uma recordação do aprendido, mas um ponto de partida para realizar novas aprendizagens. (...) Assim, o Diário é também um instrumento que vai alimentando a ligação entre teoria e prática.

A observação e análise dos contatos entre tutores e alunas nos blogs-portfólio possibilitou a identificação de três categorias de respostas/retornos das alunas aos

comentários nos blogs-portfolio, as quais denominei: *Silenciamentos, Endereçamento Direto e Endereçamento Indireto*.

A primeira categoria – *Silenciamentos* – define-se pela falta de uma resposta imediata das alunas, isto é, a intervenção do tutor não provoca uma reformulação visível do registro e, portanto, uma ressignificação dos sentidos produzidos pela aluna ou do modo como foi feito o registro. Segundo Orlandi (1993, p. 47):

O silêncio não é diretamente observável e no entanto ele não é vazio, mesmo do ponto de vista da percepção: nós o sentimos, ele está lá (...). É preciso aqui lembrar que pensamos a relação indireta entre o produto e sua “origem”, sua “causa”. Sem considerar a historicidade do texto, os processos de construção dos efeitos de sentidos, é impossível compreender o silêncio.

Partindo deste pressuposto de que o silêncio não é um vazio, apesar de não estar materialmente visível, a utilização desta categoria de análise fundamenta-se nas pistas que permitem vislumbrá-lo fugazmente, ou seja, na ausência de reformulação dos registros postados nos blogs-portfolio a partir das intervenções do tutor. Assim, ao observar os recortes de algumas intervenções transcritos abaixo, é possível captar traços desses silenciamentos desde o ponto de vista da tutora responsável pelas intervenções nos blogs-portfolio. Todos os recortes correspondem a partes de comentários produzidos pela tutora que estava acompanhando os blogs-portfolio em questão:

<p>Senti falta do teu posicionamento neste registro. É importante usar este espaço para registrar tuas aprendizagens e reflexões sobre as tuas práticas e suas relações com o PEAD. (17/09/09)</p> <p>Como já escrevi, teu blog é um espaço muito rico e precisas qualificá-lo ainda mais incluindo as referências dos materiais que utilizas para dar mais credibilidade a este espaço. (09/10/09)</p>

Nestes trechos, recortados do mesmo blog-portfolio, a repetição da solicitação de qualificação das postagens em relação à falta de posicionamento reflexivo da aluna revela uma quebra na relação dialógica entre aluna e tutora. Cabe destacar que este silenciamento não é entendido como inexistência de reflexão por parte da autora do blog-portfolio, mas aponta as dificuldades da construção deste espaço de diálogo e autoria que se faz coletivamente. Acreditamos que estes silenciamentos precisam ser trabalhados e, numa proposta inicial, buscou-se seu reconhecimento por parte das próprias alunas autoras dos blogs-portfolio, pois, segundo Orlandi (1993, p. 15),

(...) através da reflexão sobre o silêncio, reflexão que tem como base a formulação de questões que pensassem o “não-dito” discursivamente para que se tornassem visíveis aspectos deste que não aparecem no tratamento linguístico ou pragmático dado a ele, também alguns aspectos da análise de discurso se tornaram mais claros.

Percebemos que o início de um processo de reconhecimento desse silenciamento é importante para as alunas avançarem em relação à sua própria condição de autoras. Desta forma, a reflexão sobre os diálogos e trocas possibilitados pelo uso dos blogs permite identificar alguns elementos que contribuem para os silenciamentos, tais como dificuldades de tempo, falta de compreensão das solicitações da tutoria, irregularidade nas postagens que gera ausência de comentários.

A segunda categoria – *Endereçamento Direto* – compreende as respostas registradas nos blogs, seja em nova postagem ou no mesmo espaço dos comentários, com relação direta a um questionamento/comentário proposto. Esta categoria pode ser

subdividida em dois níveis distintos: *Endereçamento Direto por Ratificação* e *Endereçamento Direto por Retificação*.

Num primeiro nível a resposta é pontual, atende a um questionamento específico sem provocar transformação nos demais registros. Por compreender uma circularidade nas afirmações produzidas pela aluna, este tipo de resposta é aqui denominado *Endereçamento Direto por Ratificação*. Como pode ser percebido nos trechos abaixo, extraídos dos blogs-portfolio, não há avanço na reflexão no sentido de qualificar e aprofundar seu registro:

TUTORA DISSE: A riqueza dos argumentos - que indicam teu posicionamento diante das leituras realizadas na interdisciplina - me levou a sentir falta do relato de uma experiência tua em relação à discussão teórica que propõe. Também fiquei me perguntando se a foto é da turma com que trabalhas e quais foram os motivos que levaram a sua escolha e publicação nesta postagem. (28/04/09)
ALUNA DISSE: As fotos são dos alunos com quem desenvolvo atividades, sou professora de projetos nas duas escolas em que atuo. Atendo da ed. infantil até o 4º Ano e 4ª Série do Ensino Fundamental. (...) (03/05/09)

Apesar de conter uma resposta para o questionamento, não foram percebidas evidências de uma reflexão aprofundada sobre o mesmo, visto que, nas postagens posteriores, imagens continuaram sendo utilizadas como meras ilustrações, isto é, não foram exploradas em todo seu potencial e em suas relações com o texto escrito.

Destaca-se também que, no *Endereçamento Direto por Ratificação*, os retornos das alunas têm como foco principal as questões relacionadas à formatação das postagens de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT para indicação de referências. Percebe-se que, apesar dos questionamentos reflexivos sobre o assunto abordado pelas alunas nas postagens, suas respostas são restritas às indicações dos textos-referência.

Num segundo nível, percebe-se que os questionamentos passam a ser encarados como uma provocação para a continuidade da reflexão. Acreditamos que este momento é o início de um efetivo diálogo, na medida em que vai sendo superada uma concepção tradicional de avaliação baseada no binômio certo X errado. Por ocorrer uma aproximação maior do trabalho com o blog-portfolio, considerando suas finalidades principais, dentre as quais se destaca sua possibilidade de constituir-se como um espaço de produção de autoria coletiva em função da relação dialógica que se estabelece entre tutoria, aluna e os vários sentidos com os quais estes interagem, classificamos este tipo de respostas como *Endereçamento Direto por Retificação*.

Assim, uma reflexão sobre o seu fazer pode ter continuidade a partir de questionamentos propostos num comentário, tal como pode ser percebido no diálogo iniciado com o seguinte registro da aluna:

(...) foi interessante na disciplina de recuperação terem me solicitado para analisar alguns blogs, pude perceber que não é tão difícil mas exige muito cuidado do que se vai relatar pois temos que ter um bom conhecimento teórico para fazer nossos relatos é tipo um diário só que publico e ali as pessoas podem nos ajudar com observações e conselhos de como melhorar.
TUTORA DISSE: (...) Concordo contigo que este é um espaço onde podemos interagir com outras pessoas: colegas, tutores, professores ou qualquer pessoa que acessa a web. Por isto te questiono: (...)
* qual a tua reação diante dos comentários sobre tuas postagens?

Pouco a pouco os comentários são entendidos como um outro olhar sobre o registro, deixando de ser encarados como sentenças e julgamentos. Passam a ser vistos como uma forma de colaboração e diálogo, tal como se percebe em nova postagem feita pela aluna após questionamento da tutora.

E respondendo à tua pergunta, “tutora”, acredito que os comentários e as colocações que são feitos nas postagens, mesmo que não nos agradem muito, sempre servem de aprendizagens, pois não aprendemos só com as críticas boas, mas as construtivas que muitas vezes pensamos ser ruins também nos levam a pensar e refletir pois tudo que nos incomoda ou desacomoda é aprendizagem!

A terceira categoria – *Endereçamento Indireto* – compreende as transformações e reformulações dos registros nos blogs a partir de uma intervenção. Percebe-se, aqui, que o objetivo principal não é responder a uma questão pontual feita pelo outro, mas as reflexões são incorporadas à escrita da aluna. Neste nível de construção, há um processo de abstração dos sentidos da utilização do portfólio e este passa a ser compreendido mais como um espaço de reflexões individuais e coletivas dos conhecimentos. Nos trechos de postagem apresentados a seguir, realizada após intervenção da tutora, percebe-se uma preocupação inicial da aluna em responder aos questionamentos e avançar na reflexão e qualificação do registro. Entretanto, elementos e proposições feitas anteriormente passam a ser sutilmente incorporados à escrita, tal como se evidencia no trecho em destaque:

Na postagem anterior (...) faltou uma complementação na postagem para situar o leitor em que contexto ocorreu a citação da narrativa da aluna da Ed. Infantil.
Minha reflexão partiu da atividade desenvolvida na interdisciplina de Linguagem e Educação do curso de pedagogia a distância da UFRGS, foi pedido que fizéssemos uma análise tendo como base as leituras propostas pela professora, da narrativa de uma criança ou adulto em fase inicial de escolarização.
Eu escolhi uma criança da Educação Infantil de uma das escolas em que atuo como professora. Nesta turma eu entro uma vez por semana com o Projeto de Educação Ambiental. Enquanto eles desenvolvem as atividades tenho a oportunidade de ouvir os seus relatos. (...) Aproveitei para ouvir e transcrever o seu relato. **Enquanto ouvia e transcrevia, pedi que fizesse um desenho.**
Para maior compreensão dessa reflexão, sugiro que façam a leitura da postagem anterior. (29/10/09)

Cabe destacar que estes trechos foram extraídos do mesmo blog-portfólio cujas postagens do semestre anterior indicavam o predomínio do modo de endereçamento direto por ratificação e silenciamentos em relação às intervenções que propunham a continuidade e o aprofundamento das reflexões. Outro elemento é o modo como o registro é finalizado, indicando um olhar dialógico sobre sua produção, que considera e se comunica de forma direta com um provável leitor.

5. Um desfecho momentâneo destas reflexões

A prática de construção dos portfólios educacionais, conforme propõem os estudos de Carvalho e Porto (2005), objetiva o desenvolvimento de profissionais reflexivos, que compreendem seu processo de formação como algo permanente. Tendo como premissa uma concepção de Educação que acredita que a aprendizagem não é mera transferência, mas um processo construído continuamente nas relações com os outros e com o meio, como também destaca Freire (1996). Assim, a utilização dos portfólios de aprendizagem no PEAD/UFRGS “contribui para que a aprendizagem não

seja um momento isolado, proposto somente pelo formador, mas, sim, um evento colaborativo” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 57).

Nesse sentido, as análises das produções nos blogs-portfolio, a partir dos comentários da tutoria, revelam que estas intervenções são fundamentais para a construção da autoria das alunas. Todavia, ainda que as intervenções da tutoria sejam qualificadas e preocupadas com a produção das alunas, cada uma pode se constituir, enquanto autor, em níveis diferentes.

Ao propor a classificação dos diferentes modos de relação entre a intervenção do tutor, a produção da aluna e a relação desta com seu blog-portfolio a partir das categorias aqui denominadas: *Silenciamento*, *Endereçamento Direto (por Ratificação e por Retificação)* e *Endereçamento Indireto*, é fundamental compreender que, apesar das evidências do crescente aprofundamento das alunas em suas produções, é difícil delimitar claramente estas categorias no conjunto das postagens de uma aluna, à medida que elas podem ser complementares.

Notas

¹ Historiadores afirmam que, no Brasil, a partir do século XIX, teve início o processo de feminização do Magistério. Em decorrência, até hoje podemos observar a escassez de professores homens, principalmente nos anos iniciais da Educação Básica. Considerando que o público do PEAD é eminentemente feminino, para referir o grupo utilizei os termos no feminino.

² Sobre o Pró-Licenciatura consultar: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf

³ As informações apresentadas sobre os *Seminários Integradores* estão baseadas nas contidas nos Guias do Tutor e do Aluno Disponíveis em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/guia_do_tutor.pdf> e <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/guia_do_aluno.pdf>, respectivamente. Acesso em: 15 mar 2010.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de Ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003, p. 12 – 18.

ARAÚJO, Elaine Sampaio. O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico cultural. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Anual da ANPEd, no GT Formação de Professores. Caxambu (MG): 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3310--Int.pdf>>. Acesso em: 08 Ago. 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 mar 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 14 mar 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 9/2001**, de 08 de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 14 mar 2010.

- CARVALHO, Marie Jane Soares. PORTO, Leonardo. **Portfólio Educacional:** Proposta Alternativa de Avaliação - Guia Didático. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NEVADO, Rosane Aragón de. CARVALHO, Marie Jane Soares. MENEZES, Crediné Silva de. Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço. In: ____ (Org.). **Aprendizagem em rede na Educação a Distância:** Estudos e Recursos para Formação de Professores. Porto Alegre: RICARDO LENZ, 2007, p. 17-33.
- NEVADO, Rosane Aragón de. BASSO, Marcus Vinicius. MENEZES, Crediné Silva de. Webfólio: uma proposta para Avaliação na Aprendizagem Conceitos, estudos de casos e suporte computacional. In: **XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2004, Manaus. p.299-308. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/331/317>> . Acesso em: 21 mar 2010.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.
- VIEIRA, Vania M. O. Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. In: *Revista: Psicologia Escolar e Educacional. ABRAPEE*. Vol. 6 nº 2 junho/dezembro 2002, p. 149-153.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, nº90, p. 291-306, Janeiro/Abril 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100013>. Acesso: 21 mar 2010
- WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e Inclusão Social:** A Exclusão Digital em Debate. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- WARSCHAUER Cecília. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.